



ATA Nº 123
DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - CMDM

01 Dia: 27 de maio de 2021.

02 Horário: 16h

03 Local: Plataforma on line Google Meet, pelo Link: <https://meet.google.com/zof-yofr-zjc>

04
05
06 **Conselheiros Presentes:** Brígida Elizabete Munhoz de Paula; Danielle Angeli; Deise Boeira Braga de
07 Lima; Erli Aparecida Camargo; Janaína Fernandes; Maria Natália Sanocki; Mariléia Alves Varela; Silvana
08 Regina Córdova; Vera Lucia Vargas;

09
10 **Justificativas de Ausências:** Audrilara Campos; Elen Cristina Guedes de Oliveira; Eri Cristina dos Anjos
11 Campos; Gabrielle Coelho Baccin; Josilaine Antunes; Samara Vieira Ribeiro Couto;

12
13 **Ouvintes:** Anne Auras Teives; Maria Odete; Neliana, Angelita.

14
15 **Pauta:** Abertura; Aprovação da Pauta; Justificativas de ausências; Fala Anne Auras Teives (Defensora
16 Pública de SC, Coordenadora do NUDEM/DP-SC); Correspondências expedidas e recebidas; Retorno da
17 Reunião com Secretário Álvaro Mondadoro –Joinha; Informes do CEDIM; Calendário CMDM; Agenda
18 Livre.

19
20 **Desenvolvimento do Trabalho:** A presidenta Vera Lúcia deu boas vindas a todas e fez a leitura da pauta,
21 Aprovada. Foi lido as justificativas de ausências das conselheiras: Audrilara Campos; Elen Cristina Guedes
22 de Oliveira; Eri Cristina dos Anjos Campos; Gabrielle Coelho Baccin; Josilaine Antunes; Samara Vieira
23 Ribeiro Couto; Em seguida **Anne Auras Teives - Defensora Pública de SC, Coordenadora do NUDEM/DP-**
24 **SC**, falou de sua trajetória profissional e pessoal: “Quero agradecer a Erli pelo convite, fomos
25 conselheiras nos dois primeiros mandatos do Conselho Estadual dos Direitos Humanos eu tomei posse
26 como defensora pública em 2013 quando a defensoria pública começou a atuar aqui em Santa Catarina,
27 já atuei inclusive em Lages em 2014, já estive em Concórdia, em Blumenau, há alguns anos sou
28 Defensora aqui na Capital e hoje estou Coordenando o Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das
29 Mulheres da Defensoria Pública, que foi criada recentemente em meados de fevereiro deste ano de
30 2021”. A conselheira Erli parabenizou Anne pelo seu trabalho como Defensora dos Direitos Humanos;
31 Anne agradeceu a vice-presidenta Vera Lúcia pelo convite para participar da reunião ordinária do CMDM
32 de Lages, reforçando que este é um momento para trocar ideias e contatos; **Anne comentou**, que “a
33 Defensoria Pública é uma instituição muito recente aqui em Santa Catarina, que está fazendo 8 anos,
34 mas a defensoria vai ganhando notoriedade e reconhecimento aos poucos e com o passar do tempo
35 muita gente ainda não conhece. Então, a Constituição Federal e a Constituição Cidadã na
36 redemocratização e 88, colocou como direito fundamental de toda cidadã e todo cidadão que não tenha
37 condição de pagar um advogado, o direito de ter assistência jurídica integral e gratuita, isso significa que
38 quem não pode pagar um advogado é um necessitado na forma da lei, tem direito de ter acesso à justiça
39 a um serviço público por uma pessoa concursada e qualificada para ter acesso a justiça. Essa assistência
40 não é meramente judiciária, não é só o acesso ao judiciário, é de forma integral receber orientação

41 sobre seus direitos, tentar fazer uma solução extra judicial, uma mediação, uma conciliação sem ter que
42 entrar na justiça. É a defesa de direitos coletivos de uma comunidade. A Defensoria Pública tem todas
43 essas funções. A Constituição estabeleceu, que esse papel é da instituição Defensoria Pública e que deve
44 ser estruturada o tanto quanto pela União e pelos Estados. Santa Catarina foi o último estado a instituir
45 essa Defensoria Pública Estadual, só em 2012 depois de haver uma decisão do STF dizendo que o
46 modelo adotado aqui em Santa Catarina era inconstitucional, modelo da OAB de defensoria dativa na
47 época, a partir de 2013, é que Santa Catarina venho a ter essa instituição de Defensoria Pública para
48 prestar assistência jurídica para pessoas necessitadas, quero fazer um parênteses lá no início de 88,
49 necessitado se entendia que era só aquela pessoa que não tinha dinheiro para pagar advogado, mas
50 com o passar do tempo esse conceito foi sendo ampliado não é só a pessoa que é vulnerável
51 economicamente. A Defensoria também atua a favor de pessoas com outras vulnerabilidades, isso já
52 está previsto na nossa lei orgânica da Defensoria Pública, na lei federal quanto na lei estadual de Santa
53 Catarina, a Defensoria atua em favor de pessoas em vulnerabilidade especial como a mulher em
54 situação de violência, como as crianças, os adolescentes, os idosos, os deficientes, vítimas de crimes.
55 Essas pessoas tem o direito a receber orientação jurídica gratuita da Defensoria Pública independente
56 da renda, não é uma questão de vulnerabilidade econômica é uma questão de vulnerabilidade pela
57 situação dela de vulnerabilidade pela violência. Inicialmente a Defensoria surgiu como uma instituição
58 para quem não tem dinheiro, de fato é a nossa principal função, mas também para aquelas pessoas que
59 estão com vulnerabilidade especial como as mulheres vítimas de violência tem direito a receber essa
60 orientação jurídica independente da sua renda. Desde dois mil e treze nós ampliamos um pouco o nosso
61 quadro, mas ainda somos uma instituição muito pequena, nós só temos 117 membros no estado inteiro,
62 estamos instalados em 24 comarcas, 24 núcleos regionais, inclusive em Lages. Considerado no Brasil o
63 terceiro pior estado em número de defensores e defensoras públicos, são muito poucos para atender a
64 população. No Núcleo Regional de Lages tem seis defensores(as) que atuam na área criminal, família,
65 cível, infância e juventude e fazenda pública. E fazenda pública são todas essas ações contra o estado,
66 por exemplo pedir medicamentos, pedir vagas em creche... Agora recentemente a Defensoria criou um
67 órgão novo dentro de sua estrutura, que são seus núcleos especializados que são quatro e um desses
68 núcleos é o Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulheres, o objetivo desses núcleos é
69 promover uma atuação coordenada a nível estadual. Então, por exemplo, prestar suporte aos
70 defensores(as) da ponta que atuam em cada comarca, para atuar de forma homogênea e coordenada,
71 fazer atuações coletivas estratégicas, que sejam de âmbito estadual e de âmbito nacional. Então,
72 quando se verifica uma violação coletiva aos direitos das mulheres, faz essa articulação
73 interinstitucional. Por exemplo, eu como Coordenadora do NUDEM, participo dos GTs de protocolo do
74 TJ pra construir uma oitiva das mulheres de forma não revitimizadora e do GT do observatório da
75 mulher em situação de violência, enfim a gente faz essa articulação interinstitucional da Defensoria
76 Pública a articulação com a sociedade civil, com o movimento de mulheres, com movimento sociais.
77 Enfim, temos essa abrangência estadual e também nacional em relação a essas violações dos direitos
78 das mulheres de uma forma mais ampla. Então, hoje o NUDEM, desenvolve uma série de atividades
79 relacionadas a educação e direitos. A difusão de conhecimento e respeito aos direitos da mulher, nós já
80 fizemos uma série de *lives* com diversos temas, elaboramos e publicamos cartilhas informativas, virtuais
81 e também impressas, conseguimos editar quatro cartilhas sobre os direitos das mulheres: os direitos das
82 mulheres em situação de violência doméstica, mulher vítima de violência sexual, questão do aborto
83 legal, violência obstétrica. Temas que a gente achou relevantes. Temos participado de todas as reuniões
84 do CEDIM, articulando também algumas atuações conjuntas, elaboramos estrategicamente notas
85 técnicas a respeito de projetos de leis para pressionar o legislativo a respeito de políticas para as
86 mulheres, fazemos reuniões de movimento de mulheres para pensar estrategicamente políticas que
87 venham a beneficiar as mulheres, participamos de grupos de trabalho interinstitucional que atuam na
88 defesa dos direitos coletivos. Então, agora a gente peticionou em todos os processos de mulheres
89 gestantes presas no estado pedindo que sejam colocadas em prisão domiciliar em razão da pandemia,
90 estamos acompanhado assistência ao pré-natal durante a pandemia aqui na região da grande
91 Florianópolis. Temos que garantir a vacinação de gestantes e de puérperas, temos também projetos de

92 qualificar a atuação da defensoria do atendimento a mulher, um projeto para ampliar e qualificar esse
93 atendimento capacitando os defensores(as) públicos(as), para atender as mulheres de forma
94 humanizada, não revitimizadora, não julgadora com perspectiva de gênero. Então, qualificar quem
95 atende na defensoria. Nossos servidores e servidoras não foram capacitados para atuar com perspectiva
96 de gênero e é o nosso papel e vamos fazer uma capacitação agora em junho. Enfim, os desafios são
97 muitos, porque o núcleo sou eu sozinha e uma estagiária, mas espero que a gente consiga ampliar nossa
98 equipe, são muitas demandas, muitas reuniões e muitos projetos, mas é um desafio para a Defensoria,
99 que é uma instituição ainda pequena e com muitas dificuldades de conseguir uma ampliação de seus
100 cargos, não é uma instituição que tem muita bala na agulha para pressionar para ampliação de seus
101 cargos e nem pelo aumento do seu orçamento, diferente de outras instituições do sistema de justiça.
102 Nós somos considerados o patinho feio do sistema de justiça e a gente percebe nós atendemos as
103 pessoas em situação de vulnerabilidade, as mulheres, as pessoas em situação de rua, pessoas negras,
104 indígenas, quilombolas. Enfim, é evidente que nós teremos mais dificuldades na política institucional de
105 conseguir ampliação do que outras instituições do sistema de justiça. Nós queremos aprofundar essa
106 nossa atuação em defesa da mulher em situação de violência, que ainda é muito incipiente. A gente vai
107 fazer um movimento nesse sentido. Envolve também a resistência da Defensoria e de todas nós contra o
108 sucateamento do serviço público, a terceirização dos nossos serviços que são prestado com excelência,
109 pelo serviço público seja de saúde, de assistência social e defensoria pública. Estamos todos sofrendo o
110 processo de sucateamento, estamos tentando resistir e mostrar a importância desses serviços públicos
111 e garantia de direitos. Hoje não é um período muito favorável a esses pleitos e a esse fortalecimento.
112 Infelizmente a gente vê um desmonte desses serviços e dos direitos conquistados e um desafio de
113 articular e fortalecer a rede de atendimento as mulheres. Estou com um projeto para gente fazer na
114 Defensoria, fazer uma capacitação virtual para as redes de atendimentos a mulheres em situação de
115 violência de todo estado, o qual está a trâmites burocráticos na Defensoria. E claro, sempre promover a
116 interseccionalidade e tentar estar atenta a diversidade de todas as mulheres, sempre falar em defesa da
117 mulher como se a mulher fosse única, não só daquela mulher universal, branca, urbana, ensino superior
118 sem deficiências, levando em consideração, que as mulheres são múltiplas, múltiplas idades, são plurais,
119 são humanas, são ciganas, são indígenas, mulheres negras, de todas as especificidades, tem que ser
120 levada em consideração em qualquer política pública voltada as mulheres. Os desafios são muitos e
121 queremos atingir todas as mulheres, mas infelizmente a nossa estrutura enxuta, o nosso orçamento é
122 muito enxuto, a resistência é todos os dias. Quero terminar minha fala, com uma frase, que eu gosto
123 muito de uma feminista, caribenha, negra, chamada *Audre Lorde*, ela fala que “não sou livre, enquanto
124 outra mulher for prisioneira mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas.” Acho que isso,
125 temos que ter sempre em mente em defesa da promoção dos direitos das mulheres. Era isso, que eu
126 tinha preparado para compartilhar sobre a nossa atuação, enquanto Defensoria/NUDEM. Estou à
127 disposição de vocês para projetos conjuntos e pensar em futuras parcerias e vou disponibilizar o nosso
128 telefone e e-mail. A Erli sugeriu para Vera, abrir para algumas perguntas. A Presidenta passou a palavra
129 para **D. Marli**, “Boa tarde, quero agradecer por poder estar ouvindo e concordar com você que a
130 necessidade de mais pessoas para trabalhar na defensoria, isso a gente sente bastante aqui em Lages, o
131 nosso socorro aqui em Lages é a UNIPLAC, que a gente consegue fazer um trabalho em conjunto. O
132 número de atendimentos aqui é bastante grande. As nossas mulheres que atendemos no início em
133 nossa Secretaria em março de 2017 a 2019, a grande maioria que já estavam um pouquinho com sua
134 vida resolvida e infelizmente estão voltando e essa é uma preocupação muito grande. E assim, como
135 você eu também tenho a Secretaria, que não dispõe de pessoas, eu tenho dois grupos constituído por
136 psicóloga e assistente social, as quais fazem os atendimentos. Tenho uma advogada para fazer
137 orientação, temos a nossa Casa de Apoio, que foi já construída na época que por coincidência eu era a
138 Secretária da Assistência Social, foi quando nós conseguimos recursos e construímos a Casa. A casa está
139 conosco desde 2013, sempre com mulheres abrigadas e seus filhos até dezoito anos abrigados. A casa
140 também tem a Dani, que é a Coordenadora, temos uma assistente social, uma cozinheira, uma serviços
141 gerais, um motorista, 06 cuidadoras. A Casa tem um ambiente bom, mas estou recorrendo a recursos de
142 emendas parlamentar. Tem que ser assim, para aumentar a Casa, ela está precisando de ampliação,

143 porque está ficando pequena. Eu posso disser Anne, que já sou assim como você bastante teimosa,
144 tenho 73 anos devia estar sossegando o pito em casa, mas a gente se apega naquilo que a gente faz. Sou
145 uma professora aposentada trabalhei vários anos depois na assistência social e não consegui sossegar
146 ainda. Penso que chegou a hora e agora deu, mas daqui a pouco lá estou, bem envolvida de novo e a
147 gente sofre muito Anne com essa situação. Eu tenho dito que comecei a trabalhar como professora em
148 1968 e já tinha dificuldade naquela época, depois como Secretária da Assistência Social, eu não vi tudo o
149 que estou vendo e passando agora. Como mãe e avó também, eu sofro muito pelas nossas crianças, as
150 grandes vítimas no final são essas crianças que estão aprendendo e vai ser uma geração que nós ainda
151 vamos ter que cuidar muito e vamos ter muitas denúncias e muitos acolhimentos e vocês bastante
152 trabalho porque vai ser mais ou menos assim. Eu admiro esse trabalho maravilhoso com as nossas
153 mulheres e nós aqui também temos o trabalho com os homens, trabalhamos com eles para tentar
154 recuperar alguns. Nós temos que fazer um projeto para trabalhar as crianças e os adolescentes. E Anne,
155 esteja convidada para conhecer nossa secretaria e a Casa de Apoio, com certeza você será bem recebida
156 e nós vamos gostar muito da sua visita.” A Anne agradeceu pelas palavras e referiu que assim que der
157 estará marcando uma visita para conhecer a Secretaria da Mulher e a Casa de Apoio. Anne expôs: “O
158 trabalho que a Secretaria vem desempenhando é referência para todos nós e o trabalho que vocês tem
159 feito com o agressor é uma bela iniciativa dentre outras na área de defesa de direito da mulher vítima de
160 violência, na construção de políticas públicas que é referência para o Estado. Parablenizo também à
161 senhora e certamente irei para Lages. Em relação à infância e a juventude a Defensoria criou um núcleo
162 específico de infância e juventude, pessoa idosa e pessoa com deficiência que a coordenadora é a
163 professora Sharon Simões, minha colega eu posso colocar ela também em contato com vocês que ela
164 está tratando dessa parte da infância e juventude, a gente daqui da defesa das mulheres também
165 tangencialmente afeta mães e seus filhos e filhas, mas podemos fazer uma articulação com o NIJID -
166 Núcleo de Infância e Juventude, como defensoria podemos pensar num projeto em parceria.” A D. Marli
167 comentou, “Anne, acho que o estado copiou de nós, nós já estamos com um projeto, estive em reunião
168 com o CDL para conseguirmos vagas de trabalho específicas para mulheres em situação de violência, já
169 está bem adiantado, eu sempre digo sozinho não conseguimos fazer nada, se não fosse promotoria de
170 justiça, polícia civil, polícia militar e as nossas secretarias, nós não iríamos conseguir e ainda as pessoas
171 que se dispõem a trabalhar. As mulheres já estão se inscrevendo, fazendo o cadastro e vai ter sim, vagas
172 reservadas para mulheres para que possamos incluí-las. Porque, infelizmente a grande maioria de
173 mulheres não tem o ensino fundamental completo e a Uniplac também vai trabalhar junto conosco,
174 nesse sentido pra nós tentarmos fazer com que elas concluam. Nada melhor que a mulher possa cuidar
175 de sua vida, e ela possa dizer, agora posso me sustentar. Então, a gente está muito feliz nesse sentido
176 você falou em idosos e nos preocupa muito, aumentou bastante as agressões em idosas”. Anne
177 retomou a fala, “a pandemia de uma forma geral aumentou essas violências que acontecem dentro de
178 casa no âmbito da família, essas violências intra familiares, com relação à criança e adolescente com a
179 suspensão das aulas, a gente tem que ficar super alerta porque normalmente é a rede de atenção que
180 percebe um abuso que a criança sofre dentro de casa, essas coisa podem estar acontecendo sem que a
181 gente esteja percebendo, com relação as pessoas idosas e as mulheres é a mesma coisa. Enfim, essa
182 violências intra familiares com a pandemia, certamente tem se intensificado e ainda tem a sub
183 notificação, tem muita coisas que a gente nem fica sabendo. Bem importante, essa iniciativa que a
184 senhora colocou no sentido do empoderamento econômico das mulheres vítimas de violência
185 doméstica. A gente que trabalha nessa área sabe que tem um ciclo da violência doméstica e um dos
186 grandes motivos pelos quais as mulheres não conseguem sair desse ciclo e a violência vai se
187 intensificando é a dependência econômica, às vezes depende do economicamente, às vezes não se
188 qualificou, não estudou, depende financeiramente daquele agressor. Então, como é que se vai exigir
189 que a pessoa vá até a delegacia fazer um registro de ocorrência ou queira processo criminal contra a
190 aquela pessoa que sustenta não só ela, mas aos filhos a quem ela vai recorrer, se ela não tem estudo,
191 nem qualificação. A gente exige demais dessa mulher quando a gente simplesmente fala denúncia,
191 manda na delegacia. Mas, nem todas tem essa possibilidade, por uma série de motivos, mas um desses
193 motivos é a vulnerabilidade econômica, se a gente oferece a denúncia a gente tem oferecer assistência

194 e direitos para que a mulher possa fazer essa denúncia, ela tem que ter condições materiais,
195 psicológicas. Então, é essencial essa iniciativa e parabenizo vocês também” específico de infância e
196 juventude, pessoa idosa e pessoa com deficiência. A Erli mencionou, que “Vera, temos convidadas a
197 Vera Marcia, a Neliana e a Odete.” A Presidenta passou a palavra para as convidadas. Erli apresentou a
198 Odete, a qual foi uma das primeiras conselheiras aqui em Lages quando lá em 1997 foi criado o
199 conselho. Odete verbalizou, “que vendo a fala da nossa convidada Anne e da D. Marli, voltei lá atrás
200 quando a gente fundou o Conselho da Mulher eu fui a segunda presidenta do Conselho da Mulher, nós
201 fundamos esse conselho com Terezinha Carneiro, com a Olímpia, a Soave e outras várias mulheres e
202 hoje ele prosperou e muito. Eu queria falar uma coisa que a Anne acabou de falar que é a questão das
203 mulheres em situação prisional, eu faço parte com o professor Mafra e também participo da pastoral
204 carceragem, eu tenho uma dificuldade com as mulheres grávidas do sistema prisional. Então, isso de
205 fazer domiciliar, eu acho uma coisa muito justa, eu sempre digo ninguém está aqui para defender
206 bandido, vamos fazer justiça, vamos olhar a humanidade das pessoas, eu vejo que muita gente vai
207 cumprir sua sentença em casa é bom, é um exemplo possível para punir, sem fazer sofrer. Essa coisa de
208 deixar os homens em casa olhando para frente do mar, olhando a praia de Copacabana é bem
209 interessante, porque também essas mulheres que estão presas muitas vezes sofrendo através de uma
210 vida ruim que levam que não corresponde a dignidade humana e acabam indo para a prisão e tendo um
211 tratamento péssimo. E também direito de estar em sua casinha, em seu barraquinho com seus filhos e
212 cumprir a pena pelo menos por algum tempo em casa. Fiquei bem feliz com essa iniciativa ela vem
213 atender um grito, um clamor das mulheres aprisionadas que estão grávidas. Quero parabenizar pela
214 iniciativa também a questão do negro, eu acho que as pessoas negras não são atendidas porque são
215 negras, porque tem uma sociedade racista que quer tolir nossos direitos, nós precisamos de vez em
216 quanto respirar. Então, eu acho que esse é um debate que merece tempo, mas é bom trazer à tona
217 porque nós não somos a causa da complicação na sociedade, muito pelo contrário sempre tentamos de
218 forma pacífica trazer a paz e alegria, tentamos de muitas formas, por meio da culinária, da cultura, da
219 música, da religião. Eu acho que os negros beijaram o Brasil e até hoje beijam esse país, que por muitas
220 vezes somos muito mal tratados aqui dentro de nossa pátria querida, que a gente ama de coração. Esses
221 dias, estava em uma *live* da diocese e tinha gente do estado inteiro e tinha um senegalês de Chapecó,
222 dizendo que estava sofrendo, contando os martírios; eu disse se conforme você vem de fora e nós que
223 somos daqui estamos sofrendo a mesma coisa que você sofre com uma diferença é que nós nos
224 escondemos do racismo e ele não tem onde se esconder porque ele está numa terra estranha. Eu tenho
225 minha casa, minha família e um grupo de amigos, uma sociedade negra, a gente se esconde do racismo,
226 mas quem não tem onde se esconder, está num campo aberto, toma chuva, tempestade mesmo e não
227 tem onde esconder. E nós quando olhamos o ambiente está ficando pesado corre pra casa, isso
228 acontece com todos nós pode ser professor, pobre, gari, empregada doméstica, lavadeira, cozinheira,
229 não interessa a condição que a gente tenha o Brasil é racista. Por mais que a gente avance o racismo
230 sempre está presente. Eu estou falando que quando uma mulher fala que está abandonada, nós
231 também estamos, o papa Francisco traz muito isso, não podemos deixar nossos irmãos no meio do
232 caminho e ser feliz sozinho. Ninguém é feliz sozinho e ser feliz sozinho, eu tenho que saber que meu
233 vizinho da frente de trás também são felizes, que eles também estão comendo, que também tem roupa
234 quente, que tem agasalho e isso que é ser feliz. É saber que todo mundo é feliz, nós temos um legado,
235 uma filosofia de um grupo, que diz o seguinte “eu sou porque nós somos.” E esse nós é todos nós,
236 porque nós somos, porque todos nós somos, obrigada.” a Anne comentou, “Obrigada, D. Odete! Essa
237 filosofia é maravilhosa, eu já tinha ouvido uma vez, eu sou porque nós somos. Eu acho isso muito forte,
238 essa colocação é muito pertinente sim, essa questão que a senhora coloca das mulheres encarceradas é
239 interessante porque há pesquisas, inclusive pelas Defensorias Públicas do Brasil, no sentido de, por
240 quais motivos as mulheres estão encarceradas a maior parte dos casos, a grande maioria são crimes sem
241 violência ou grave ameaça, não são crimes violentos contra pessoas, normalmente são crimes que
242 envolvem a necessidade dela sustentar a ela mesma e a sua família. Normalmente tem a ver com tráfico
243 de drogas, ali naquela comunidade, ela teve que vender alguma coisa pra ter uma renda, dentro de um
244 determinado contexto é considerado normal ela continuou o negócio do marido, precisou fazer porque

245 foi coagida, e levar pra dentro do presídio porque o pai pediu ou o irmão pediu. Normalmente são
246 crimes com furtos, no sentido de subtrair alguma coisa sem violência ou grave ameaça. Boa parte dos
247 casos é isso. Para essas mulheres existe determinação lá de Brasília do Tribunal Superior, que quando a
248 mulher é gestante, puérpera e / ou lactante, que essa mulher esteja em prisão domiciliar hoje tem até
249 tornozeleira eletrônica, não é só o direto dela amamentar seu bebê, licença maternidade é o futuro
250 dessa criança. Quando a mãe está encarcerada ela não sabe para onde ela vai, ela pode estar com a avó
251 ou com o pai, mas muitas vezes ela está colocada num ambiente que não estava preparado para recebê-
252 la e não tem condições de permanecer sem a mãe por um grande período. É um trauma muito grande e
253 é uma família que se fragmenta. E nas determinações de Brasília é que se substitua a prisão pela prisão
254 domiciliar, desde que não envolvam violência ou grave ameaça. Para que ela possa criar sua família, que
255 fique claro, encarcerada dentro de casa não é que ela não vá cumprir a pena. Ela tem condições bem
256 rígidas, agora durante a pandemia de Covid a gente sabe que gestante e puérperas são grupos de risco e
257 tem que permanecer dentro da unidade prisional, super lotada é uma condição que pode aumentar os
258 riscos, inclusive de mortalidade materna. É uma questão de saúde pública. Então, a gente teve esse
259 atuação obter os números de quantas são as gestantes e as puérperas que recém tiveram bebê e que
260 estão no sistema prisional e fazer esses pedidos em cada processo. Algumas foram soltas, outras
261 dependem da decisão do juiz, outras os juízes resolveram deixar presas e agora a gente vai impetrar
262 *habeas corpus* para ver se gente consegue recorrer para o tribunal. Mas, é uma atuação bem
263 importante principalmente nesse momento de pandemia. Outra questão que a gente começou a
264 desenvolver essa semana em defesa das mulheres encarceradas é uma questão que quando a gente fala
265 sobre saúde das mulheres, costuma-se pensar nas mulheres em idade reprodutiva porque saúde da
266 mulheres tem a ver com maternidade, amamentação e a gente esquece que temos que pensar em
267 saúde da mulher de todas as faixas etárias, as meninas, as adolescente e as idosas. São pequenas
268 medidas que vão restituindo a dignidade das pessoas que muitas vezes são violadas. O sistema de
269 justiça não foram pensados para as mulheres e sim para os homens. Elas estão lá, mas são corpo
270 estranho. O espaço é muito masculino e as mulheres tem que ir conquistando conforme as suas
271 especificidades de saúde”. Vera agradeceu o convite, “esse trabalho é muito necessário porque o estado
272, está omisso acabando com as políticas públicas. A forma de governar não são progressista são racista e
273 o congresso só de homens brancos e ricos. Os políticos erguem suas bandeiras eu vejo como a mulher
274 vai ter dinheiro pra comprar absorvente, se não tem nem comida pra dar pra os filhos e como vai
275 denunciar aquele agressor que bate nela, se ele que traz uma provisão pra casa. Eu sonho com o dia que
276 se trabalha com o trabalho preventivo”. Neliana agradeceu convite, “Basta deste patriarcado decidir
277 nossas vidas, agora é com vocês, vocês são a prova da nossa mudança”. Angelita verbalizou, “É preciso
278 para nos libertar, como é vou me separar e morar na rua. Fica como sugestão, nos cursos do Clube das
279 *Ladys* um curso de construção porque tem tanto trabalho que eu quero fazer em casa e eu não faço
280 porque eu tenho medo ou eu não sei fazer. E as mulheres sempre estão precisando de alguém para
281 fazer a manutenção em suas casas.” Silvana, “Eu acho que a Angelita foi muito feliz no que ela falou, eu
282 acho que a gente não deve ter só a independência financeira, mas a independência geral, na maneira de
283 pensar, em suas opiniões. Você não deve seguir só o que o marido pensa, por mais que você trabalhe é
284 a primeira coisa que ele vai querer fazer, é tirar de você a sua independência financeira. Você tem que
285 ter os seus amigos, não só os amigos dele. Porque quando chega a separação, você vai se sentir perdida,
286 vai se sentir só.” A Presidenta expôs, “Eu quero dar a minha contribuição a D. Marli disse que é mulher
287 braba, são duas mulheres brabas, guerreiras que me representam, admiro a brabeza de vocês, da erli e
288 da D. Marli porque são mulheres brabas, tinhasas, mas corajosas. Então, são mulheres assim, que a
289 gente tem que se espelhar. O importante é ter essa coragem de enfrentar homens e mulheres e que não
290 fogem da luta. Isso aí, é o que me dá coragem para eu estar aqui. Então, eu continuo nessa luta olhando
291 essa brabeza de vocês, ao mesmo tempo, corajosa, tinhosa, ardilosa. Mas, tão ali, não fogem. Me
292 orgulho muito de vocês.” Erli falou, “Não estava no *script* Anne, ninguém aqui está sozinho, a Marli lá na
293 Secretaria mesmo sendo uma equipe pequena, tem pessoas que estão com ela e nós aqui como
294 Sociedade Cível, nós não fazemos nada além da nossa obrigação. Uma coisa tem que ficar clara, sempre
295 entre nós, quando a gente faz algum enfrentamento é sempre em nome das causas das mulheres. Se

assim não fosse, não teria vindo para Lages várias personalidades importantes do país, assim como a Anne. Eu quero agradecer a Anne pela sua presença sempre é uma grande satisfação.” Anne “Agradeço muito a Erli, mais uma vez, de novo os meus elogios. Agradeço suas palavras generosas pra mim sempre é sempre uma alegria atender seu convite. Fico muito feliz de estar aqui conversando com vocês, gostei muito das contribuições de todas. Achei bem importante essas últimas contribuições relacionadas à autonomia das mulheres, começa muito na desconstrução daquilo que a gente trás tradicionalmente e construiu como é que tem que ser mulher, ser mulher é ser comportada, é ser submissa, é aceitar começa na cultura ser mulher não é ser só isso, ser mulher não é só a cor de rosa, não é só o ser esposa, não o só ser mãe, nós mulheres podemos fazer qualquer coisa. Quando a gente está aqui trocando idéias, falando de qualificação, de empoderamento econômico, ofício autonomia, a gente está reforçando isso, nós podemos estar, a gente começa isso, quando começa a desconstruir aquilo que foi dito pra nós, a nossa vida inteira, que servem alguns interesses. Mas, a gente está aí para desconstruir e nesses interesses também. Mas, o nosso muito obrigado! Gostei bastante de estar aqui com vocês hoje conhecê-las todas, coloco o número da Defensora Pública a disposição, vou deixar também o nosso e-mail a Erli também tem meu telefone. Estou à disposição, espero que a gente consiga estabelecer esse diálogo daqui para frente, muito obrigada!” Vera Lúcia passa a palavra para a Erli passar os **Informes do CEDIM**, “A gente acabou de fazer uma reunião extraordinária contra violência sexual contra as mulheres. Estamos fazendo um observatório para levar também esses dados para dentro do observatório junto com a ALESC e para dentro dos Conselhos Estaduais. E o CEDIM está puxando a fila para esse tema da violência sexual, teve uma pesquisa no estado inteiro, Lages já respondeu, a Secretaria da Saúde já mandou algumas coisas e a Bruna fez a parte dela. Ontem a noite nós fizemos uma reunião com Forquilha, esse informe que foi um trabalho que iniciou ontem com a Comissão de Formação que também acabou de criar no CEDIM em Forquilha, que realizou a primeira reunião, onde o tema foi a criação de conselho, do estudo do projeto de lei que elas estão desenvolvendo e como o Conselho Estadual tem a intenção de fazer reuniões com todos os conselhos existentes e também ajudar os municípios que querem criar seus conselhos. Então, de repente a sugestão seria de em um dado momento poder fazer uma reunião com o Conselho Estadual para tratar do tema local, o Conselho Estadual está aberto para essa atividade. O terceiro encontro do CEDIM elaboração de plano estadual e direitos da mulher e de incentivo a participação no observatório. Para isso, nós devemos resgatar o Pacto Maria da Penha que foi assinado pelo nosso prefeito no ano passado, esse pacto que Lages aderiu é importante para gente retomar. Porque esse pacto é objeto de trabalho estadual, que a gente também está inserido, Lages e Joinville já firmaram o pacto, acontece que precisamos retomar junto com esse grupo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que estamos fazendo o curso junto com a Vera, a Dani, a Mareli, a Eri e mais gente ligado ao Fórum de Entidades enfim, pessoas da comunidade. São quarentas bolsistas, que estão nesse curso. Então, nesse curso levantar esse debate do Pacto Municipal que a gente aderiu. Eu queria fazer esse pedido para mesa diretora para fazer esse encaminhamento de resgatar o pacto e ver as ações, que podemos desenvolver do Pacto da Rede Municipal. Eu fecho o meu informe, obrigada!” A Presidenta passa a palavra para a Dani, “Então, ref. as **Justificativas de Faltas**: as conselheiras que justificaram a ausência foram a Gabrielle Coelho Baccin da Assistência Social, a Josilaine Antunes da Uniplac, a Samara Vieira Ribeiro Couto da Secretaria do Desenvolvimento, a Elen Cristina Guedes de Oliveira da ADVIPS, a Eri Cristina dos Anjos Campos da Secretaria de Educação, a Audrilara Campos do Fórum Municipal de Trabalhadores do SUAS. **Correspondências expedidas**: Ofício 012/2021 Convocação as Conselheiras do CMDM. **Correspondências recebidas**: não houve. A Presidenta Vera verbalizou “Eu e a Erli, fomos a reunião com o Alvaro Joinha.” Erli sugeriu, que constasse em ata, o informe ref. a reunião que ocorreu na manhã de 10/05/21, conforme sugestão segue informe: “estivemos reunidas com o Secretário Joinha. Em resumidas palavras, foi uma reunião interessante, que cumpriu seu objetivo, tendo, inclusive, saído de lá com um prazo para a Secretaria apresentar o Plano Decenal Municipal de EcoSol, o qual trava todas as ações dessa importante política no município. Também esteve presente o Sr. Beretta, que também reafirmou seu compromisso de estar participando do diálogo interno da gestão, em torno do referido Plano. Agora é aguardar. O Fórum de Mulheres do Mercosul, a FINER e o Fórum Regional de Economia

347 Solidária agradecemos ao CMDM, por haver apoiado o nosso pedido, o que inclui a ação da Secretária
348 Marli, que fez o contato com o Joinha, o que viabilizou a realização da reunião”. A Vera agradeceu a D.
349 Marli por ter feito o contato com o Secretário. A Danielle questionou, “para quem tem que mandar a
350 relação das conselheiras”? A Erli respondeu, “encaminha direto para a Lena, ela vai redigir o decreto e
351 pegar a assinatura do prefeito, em seguida vai providenciar uma cópia e mandar para você”. A Danielle
352 agradeceu. **Agenda livre:** Conselheira Jô Antunes convidou as Conselheiras para a Defesa de sua Tese de
353 Doutorado em Educação dia vinte seis de março. A Presidenta Vera encerrou a reunião, agradecendo a
354 participação de todas e deu por encerrada a presente sessão, e para constar, eu, Danielle Angeli
355 Conselheira Vice-Presidenta, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, será publicada e
356 anexada ao livro próprio de atas do CMDM. Em Lages-SC, aos vinte e três dias de junho de dois mil e
357 vinte e dois.

358
359 **Encaminhamentos:** Danielle enviará a lista das comissões e o regimento interno para todas as
360 conselheiras, bem como revisará os e-mails e números de telefones para encaminhar aos cuidados da
361 Lena - GAPRE. Próxima reunião ordinária convidar a Secretária Marli Nacif e as três vereadoras para uma
362 conversa.

363
364
365